



Crianças pequenas e suas demandas corpóreas: experiência corpo, gestos e movimentos

Young children and their bodily demands: body experience, gestures and movements

Los niños pequeños y sus demandas corporales: experiencia corporal, gestos y movimientos

Lezi Aparecida da Silva¹, Cléo Ferreira Gomes¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar as demandas corpóreas alvitadas no campo de experiência corpo, gestos e movimentos, orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017. Esse documento que instituiu o alinhamento das aprendizagens da Educação Básica em território nacional, trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental. Temos como questão cardinal a indagação: De que maneira o campo de experiência do corpo, gesto e movimento possibilita o atendimento das demandas corpóreas das crianças pequenas? **Revisão bibliográfica:** Apresenta-se um breve contexto histórico, sabe-se que a partir do século XVI inicia-se alterações importantes, ainda que sutis, envolvendo a criança com relação as vestimentas, a educação e a separação das crianças conforme as classes sociais distintas. **Considerações finais:** Na proposição documental a criança precisa vivenciar ampla situações que a levem experimentar sensações, percepções, emoções, para que descubram suas potencialidades. Desse modo, as demandas corpóreas alvitadas nos documentos vigentes da educação infantil, suscitam um corpo: criativo, consciente, higiênico e com habilidades motoras, sobretudo as manuais.

Palavras-chave: Corporeidade, Demandas corpóreas, Educação Infantil.

ABSTRACT

Objective: To analyze the proposed bodily demands in the field of body experience, gestures and movements, guided by the National Common Curricular Base (BNCC), approved in 2017. This document, which instituted the alignment of Basic Education learning in the national territory, is about a qualitative research of documentary analysis. We have as a cardinal question the question: How does the field of experience of the body, gesture and movement make it possible to meet the bodily demands of young children? **Bibliographic review:** A brief historical context is presented, it is known that from the 16th century important changes began, albeit subtle, involving the child in relation to clothing, education and the separation of children according to different social classes. **Final considerations:** In the documentary proposition, the child needs to experience wide situations that lead him to experience sensations, perceptions, emotions, so that he discovers his potential. In this way, the bodily demands envisioned in the current documents of early childhood education, raise a body: creative, conscious, hygienic and with motor skills, especially manual ones.

Keywords: Corporeality, Corporal demands, Child education.

¹ Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá – MT.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las demandas corporales propuestas en el campo de la experiencia corporal, gestos y movimientos, orientadas por la Base Curricular Común Nacional (BNCC), aprobada en 2017. Este documento, que instituyó la alineación de los aprendizajes de la Educación Básica en el territorio nacional, se trata de una investigación cualitativa de análisis documental. Tenemos como cuestión cardinal la pregunta: ¿Cómo el campo de experiencia del cuerpo, del gesto y del movimiento permite atender las demandas corporales de los niños pequeños? **Revisión bibliográfica:** Se presenta un breve contexto histórico, se sabe que a partir del siglo XVI se inician cambios importantes, aunque sutiles, que involucran al niño en relación a la vestimenta, la educación y la separación de los niños según las diferentes clases sociales. **Consideraciones finales:** En la propuesta documental, el niño necesita vivir situaciones amplias que lo lleven a experimentar sensaciones, percepciones, emociones, para que descubra su potencial. De esta forma, las demandas corporales previstas en los actuales documentos de educación infantil, plantean un cuerpo: creativo, consciente, higiénico y con motricidad, especialmente manual.

Palabras clave: Corporeidad, Demandas corporales, Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

A partir do século XVI, conforme Ariès P (1981) inicia-se alterações importantes, ainda que sutis, envolvendo a criança com relação às vestimentas, à educação e à separação das crianças conforme as classes sociais distintas. Ainda nesse contexto, o autor Ariès P (1981) destaca que o corpo se torna um critério para que a criança deixe a “etapa da infância”, uma vez que, ao apresentar a independência física, era logo inserida no mundo adulto.

Nesse sentido, a criança possui marcos e marcas históricas que a assombra até nos dias de hoje, quando acompanhamos seu processo histórico, sobretudo os aspectos de amparo legal em relação a Educação Infantil, inicia-se com a Constituição Federal de 1988, que assegura o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas como direito público subjetivo.

No entanto, Kramer S (2003) a visibilidade dessa etapa se dá a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, em que Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. A partir desse marco legal, a Educação Infantil no Brasil deixou de ser vinculada somente à política de assistência social e se integra à política nacional de educação.

Hoje, as crianças brasileiras são atendidas institucionalmente desde os primeiros meses de vida em creches e ali ficam até os 3 anos de idade, em que perpassa pela pré-escola (com 4 e 5 anos, matrícula obrigatória) na qual concluem a primeira etapa da Educação Básica. Os preceitos legais produzem diretrizes e orientações para organizar e apoiar o trabalho pedagógico de creches e pré-escolas.

O estudo proposto aqui objetiva analisar as demandas corpóreas alvitadas no campo de experiência corpo, gestos e movimento proposto pela BNCC (BRASIL, 2017). Nesse sentido, cabe aqui explicarmos que por demandas corpóreas entendemos as manifestações e necessidades expressas pelas crianças mobilizadas na rotina escolar, sejam nos momentos de interação com seus pares, com adultos, e em atividades dirigidas ou livres.

E por demandas corpóreas alvitadas, nos valem do sentido da palavra “alvitada”, para desvelar o que está imbuído no documento oficial que inculca na prática do currículo como expectativa do trabalho corpóreo na etapa. A produção desse artigo traz em seu rito metodológico um cunho qualitativo, em que se faz a análise de documentos normativos vigentes de âmbito nacional, sendo as e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) com o recorte específico para a análise da corporeidade na Educação Infantil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A corporeidade da criança nos documentos oficiais vigente

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB/2013), possuem em seu íntimo uma visão de criança cheia de vida, sobretudo quando a reconhece em seu potencial de fazer amizades, brincar

com água ou terra, de fazer de conta, que possui desejos, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produz cultura, marcha, fala, controla os esfíncteres, elabora os imaginários, sendo capaz de representar usando diferentes linguagens. Esse ideário nos leva a uma criança potente e protagonista de sua história que (re)constrói saberes, conhecimentos, atitudes, valores, sentidos.

Assim vemos que a corporeidade se entrelaça ao processo de educação quando as recomendações de caráter mandatório das DCNEB (2013) preconizam que:

“[...] a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso porque, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2013, p. 86)”

O excerto que antecede declara que a criança é competente, mas que precisa de condições e mediação do adulto e de seus pares para intensificar seus saberes e conhecimentos, sobretudo os corpóreos. Ao conceber o corpo como corpo-sujeito que possui presença ativa no mundo, nos valem de Nóbrega TP (2010) quando reafirma que a existência humana se dá pela via corpórea, sendo este ser total, sensível e inteligível. Ainda no excerto, o corpo infantil parece ser mobilizado pela linguagem, pelo pensamento e nas interações sociais, em que abarcam a complexidade da constituição do ser humano.

O antropólogo do corpo, o francês Le Breton D (2006, p. 7) nos arremata para a compreensão do corpo como *“um vetor semântico, pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”*. Ele assevera que *“as atividades perceptivas, expressões dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor [...]”* decretam quando ele, retoricamente, se expressa: *“antes de qualquer coisa, a existência é corporal”*.

O sentir, o pensar e o agir, conforme Gonçalves MAS (2002, p. 74) são subjetivos e implica na forma total de Ser, *“pois abrange o homem em sua totalidade existencial [...] e em sua relação com o mundo.”*

Dos preceitos que tratam no Art. 8º sobre a proposta pedagógica ainda nas DCNEB (2013) asseguram:

“II – a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

VI – os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; (BRASIL, 2013, p. 98)”

A indivisibilidade de corpo e mente estão reafirmados, pelo menos no âmbito da legislação. Ao que nos parece a intenção é promover o desenvolvimento integral da criança, com ênfase na diversidade de possibilidades que mobilizam a corporeidade nos espaços institucionais. Na proposição documental a criança precisa vivenciar amplas situações que a levem a experimentar sensações, percepções, emoções, para que descubram suas potencialidades.

Em outro documento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) define em seu conjunto orgânico as aprendizagens essenciais, e estas devem ocorrer de modo progressivo, visando o alinhamento dessas aprendizagens em território nacional. É um documento de caráter normativo no âmbito da Educação Básica, entretanto, deixa claro a necessidade da implementação com as especificidades regionais. A BNCC, no que se refere à Educação Infantil, reafirma o que já preconizava desde 2010, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, o eixo norteador do trabalho na etapa como sendo as interações e brincadeiras, e a organização curricular está estruturada por campos de experiências, que de maneira sintetizada são:

EU, O OUTRO E O NÓS – interagir com pares e adultos, em diferentes situações e com outros grupos sociais, para construir um modo de próprio de agir, sentir e pensar, e descobrir que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista, reconhecer as diferenças, valorizar sua identidade.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS – com o corpo, explorar o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, expressar-se, brincar e produzir conhecimento, vivenciando um amplo repertório, para progressivamente tornar-se consciente de si e descobrir variados modos de ocupar o espaço com o corpo.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS – conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, para desenvolver senso estético e crítico, conhecer sobre si mesmas e a realidade que as cerca, e ampliar seu repertório.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO – interagir e interpretar o outro, ouvir e contar histórias, observar textos que circulam na família ou na escola, manipular livros, construir hipóteses sobre a escrita, para estimular a imaginação, ampliar o conhecimento de mundo e desenvolver o gosto pela leitura.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES – fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar, levantar hipóteses, consultar fontes para buscar respostas às suas curiosidades, para ampliar conhecimentos e aguçar a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural.

Esses campos de experiências definem ainda os objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos que na Educação Infantil são aprendizagens que compreende a criança tanto em relação as noções, afetos, habilidades, atitudes e valores quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento.

Para cada campo de experiência há uma ementa que define a relação de saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças associando-as as suas experiências cotidianas. Os saberes e conhecimentos do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” possui a seguinte ementa:

“Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p.40-41)”.

O corpo, conforme a ementa, é uma via que possibilita conhecer o mundo, o espaço e tudo aquilo que está a volta da criança, desde que acionados os sentidos, os gestos e movimentos.

Por meio desses elementos, o repertório corpóreo manifesta-se na brincadeira, nas relações sociais e (re)produções culturais. Assim:

“[...] brincar tem um impacto sobre o desenvolvimento e o aprendizado, e alterações drásticas no ato de brincar -induzidas por fenômenos culturais -como desenvolvimento tecnológico, tem impactado profundamente o desenvolvimento de crianças. (SOUZA AJ, 2020, p.06)”.

As experiências nesse campo parecem priorizar situações de uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas. Ao que nos parece, por essa proposta, destaca-se que o contato com as diferentes linguagens artísticas e culturais envolvendo a música, a dança e o teatro, sejam ofertadas desde a infância, com o propósito de expandir as formas de expressão corporal.

“Nosso corpo articula conexões entre tudo que vivemos, ele também percebe o invisível, o indizível. Com o corpo, percebemos o clima dos lugares em que entramos. [...] Precisamos dar espaço para que as crianças ouçam seu corpo. (BARBIERI S, 2012, p.113)”.

Para se desenvolver em suas estratégias didáticas a BNCC/2017, etapa educação infantil, faz a proposição de 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais asseguram as condições para que as crianças aprendam e se desenvolvam integralmente, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, em que em sua definição faz referência a existência da corporeidade infantil, reconhecendo a criança, como um indivíduo dotado de subjetividade.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sistematizados em três grupos etários, sendo que as crianças pequenas, de modo progressivo, de acordo com a BRASIL (2017, p.47) assumem demandas de ação, em que irão criar, demonstrar, adotar e coordenar, como previsto para crianças pequenas de 4 e 5 anos:

“Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Criar movimentos, gestos olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (BRASIL, 2017, p.47)”.

Feita apresentação da demanda corpórea destacadas nos documentos, vamos nos ocupar a seguir com os estudos de alguns teóricos quando num terceiro momento faremos a análise crítica do estudo em pauta. Sabe-se que a corporeidade das crianças na infância tem relevantes significações, tendo em vista, que ela se apropria do mundo a sua volta por meio do seu corpo, revelados em seu movimento, como também em seu desenvolvimento e aprendizagens, sejam eles motores, intelectivos, afetivos, simbólicos e morais.

Por isso, situações básicas que exigem da criança ações como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar, compartilhar, criar regras, expressar emoções, sentimentos, fazer escolhas, ter noção de cuidados com o seu corpo, levam a criança a familiarizar-se principalmente com sua imagem, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz, seus movimentos, suas possibilidades e limites.

Por esse viés, a criança precisa ser atendida na escola por sua completude, visto que, *“o conhecimento do próprio corpo se faz desde as primeiras descobertas que ocorrem na interação da criança com o ambiente por meio de seus movimentos”* (NISTA-PICCOLO VL e MOREIRA WM, 2012, p. 24).

Nesse sentido, esclarecemos inicialmente que a corporeidade a que concebemos perpassa pela relação inerente entre corpo e mente, entre corpo e alma, porque não dizer, sobretudo na formação integral do ser humano e suas relações estabelecidas consigo e com o meio, por exemplo, as manifestações corpóreas são provenientes das intenções mentais, que levam o sujeito a interagir com o mundo.

Logo, por meio da corporeidade o sujeito possui a capacidade de sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação. Nos estudos de Le Breton D (2009), é possível identificarmos a afetividade individual como sendo responsável por todos os movimentos corporais, pela corporeidade, que ocorrem nas interações, uma vez que os movimentos estão impregnados de significados, que, portanto, não são neutros, nem indiferentes.

O agir da criança no ambiente escolar é permeado pelo uso da ferramenta de linguagem, seja ela corporal, gestual ou oral. Desse modo, estabelece comunicação com o adulto e com seus pares, por meio de conversas, imitações, encenações, canto, desenhos, choros, risos, gritos, corre-corre, jogos e brincadeiras, tal ação, de modo progressivo, faz com que a criança tome consciência de seu corpo. Do contrário, conforme Moreira WW (2004) o corpo da criança quando tratado como corpo objeto, que apenas segue a ordem com movimentos repetitivos, se tornam corpos insensíveis, passivos e indiferentes.

Ao nosso ver, o contexto escolar assume a preponderância em apoiar a corporeidade nesse espaço, em que desmitifica estigmas e estereótipos (no sentido em que o corpo apenas obedece a comandos, ou podem ser acionados a partir de instruções presentes em cantigas ou músicas) que cerceiam o corpo na prática pedagógica. Não se pode suprimir que nossa existência corpórea, nos leva ao ato de “conhecer-se” e “conhecer”, por isso a experiência educativa se faz através da corporeidade e por meio da relação que ela estabelece com os objetos da educação, logo, é fundamental que ao pensarmos a corporeidade na escola, que as orientações possibilitem ao estudante formar seus significados corporais, sobretudo quando produzem movimento, interação e comunicação.

Discussões e análise das demandas corpóreas alvitadas no campo de experiência - corpo, gestos e movimentos

As DCNEB (2013) e a BNCC (2017) são documentos que se fundem e como se viu neste trabalho, os documentos oficiais orientam que na proposta pedagógica não pode haver a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, deixando claro que precisam ser oportunizadas as crianças deslocamentos e os movimentos amplos em espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição. Isso quer dizer que é preciso desemparedar as crianças, para que tenham experiências em espaços amplos, explorando suas potencialidades e descobrindo suas limitações.

A esse respeito, Oliveira ZMR (2011) destaca que os gestos, falas, expressões faciais, corporais, são manifestações próprias da cultura infantil, por isso torna-se uma necessidade básica da criança movimentar seu corpo com espontaneidade, criatividade e ousadia. Desse modo, a autora recomenda que o ambiente da instituição seja agradável, acolhedor, afetivo e ao mesmo tempo desafiador. A BNCC (2017) evidencia a criança com potencial criativo, reconhecendo-a como sujeito protagonista de sua aprendizagem e desenvolvimento. E que de acordo com os objetivos do campo de experiência corpo, gesto e movimento a criança é provocada a expressar-se corporalmente, de maneira espontânea, nas diversas situações, sejam elas sentimentos, nas brincadeiras, danças, teatros, nas atividades com a literatura e jogos.

Desse modo, as demandas corpóreas alvitadas nos documentos vigentes da educação infantil, suscitam: Um corpo criativo que a seu modo poderá expressar sentimentos, sensações e emoções, criar movimentos e gestos; Um corpo consciente que demonstre controle nas brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; Um corpo higiênico, que adota hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência; Um corpo com habilidades motoras, sobretudo as manuais.

Nesse sentido, a BNCC (2017) não suprime a figura do educador, na verdade a torna imprescindível, uma vez que este ator irá dinamizar o cotidiano da instituição, tornando o contexto das vivências das crianças, rico de aprendizagem e desenvolvimento. Por tanto, o currículo da etapa da educação infantil exige responsabilidade por parte do educador, pois requer organização em diversos aspectos (CEZARI E, et al., 2016). Há também que se alertar ao professor que sua conduta deva ser de intervenção e pesquisador, visto que, mesmo sendo as recomendações advindas da legislação nacional, o professor deve

questionar de maneira propositiva naquilo que implica em sua atuação profissional (FERREIRA LC E VIEIRA YACA, 2020).

Do nosso ponto de vista, para que essas demandas corporais não se tornem pontuais, precisam partir da vivência cotidiana da criança, com propostas de ampliação do conhecimento corpóreo infantil, com inserção de demandas não previstas pelo documento, mas que com a escuta atenta e o olhar sensível, o professor incorpore as necessidades advindas e inspiradas pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, nunca é demasiado supor, ser uma etapa com manifestações expressivas por parte das crianças, e que seus movimentos possui uma razão de ser, quer seja para simplesmente atender uma demanda corporal individual ou coletiva. Vimos que nos documentos está previsto que o corpo expressa sentidos, movimentos, emoções e gestos, podendo estes serem impulsivos ou intencionais, dirigidos ou espontâneos. Entendemos que por meio do seu corpo a criança se comunica com o mundo, por meio daquilo que é inerente ao seu Ser, como também produz conhecimento e cultura. A partir desse entendimento e de maneira progressiva a criança vai tomando consciência de sua corporeidade. Com os pressupostos do contexto normativo, compreendemos que docente precisa estar atenta as demandas corporais infantis, pois as crianças têm muito a nos dizer e ensinar. Elas sempre têm algo a comunicar e para isso fazem uso da dimensão corpórea, que por vezes está para além dos conteúdos curriculares. A Educação Infantil é uma etapa que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, e o trabalho com a corporeidade auxilia a criança na superação de seus limites físicos, cognitivos, sociais e afetivos. A criança ao se apropriar da corporeidade, descobre-se como sujeito único e singular, por isso esta etapa é tão importante para que a criança vivencie experiências significativas com o seu corpo.

REFERÊNCIAS

1. ARIÉS P. História social da infância e da família. Trad. Dora Flakman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
2. BARBIERI S. Interações: Onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.
3. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.
4. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum – BNCC, Brasília: 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acessado em: 12 de março de 2022.
7. CEZARI E, et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: conceitos e propostas de um currículo. Revista Observatório, 2016; 2(2): 456-475.
8. FERREIRA LC e VIEIRA YACA. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil: da teoria à prática pedagógica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 39: e1039.
9. GONÇALVES MAS. Sentir, Pensar, Agir — Corporeidade e educação. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2002; 197p.
10. LE BRETON D. As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções. 1ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009; 280p.
11. LE BRETON D. A sociologia do corpo. 6ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012; 102p.
12. MOREIRA WW. Fenômeno da corporeidade: pensado e corpo vivido. In: Dantas EHM. (Org.). Pensando o corpo e o movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 338p.
13. NISTA-PICCOLO VL e MOREIRA WM. Corpo em movimento na Educação Infantil. 1ª ed. São Paulo: Telos editora, 2012; 191p.
14. NOBREGA TP. Uma fenomenologia do corpo. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010; 125p.
15. OLIVEIRA ZMR. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo, Cortez Editora, 2011.
16. SOUZA AJ. Considerações sobre o brincar: porque os brinquedos auxiliam e podem influenciar nos processos de aprendizado. Revista Acervo Educacional, 2020; 2: e2126.